

Thiago Chakan - Quatro Sonetos a Meu Pai

tom:
G (forma dos acordes no tom de D)
Capostrate na 5ª casa
Intro: Aadd9 Gbm11 Dadd9 E

[Soneto I - A meu Pai doente]

Aadd9 Gbm11
Para onde fores, Pai, para onde fores
Dadd9 E
Irei também, trilhando as mesmas ruas
Dadd9 E
Tu, para amenizar as dores tuas
Bm E Aadd9 Gbm11 Dadd9 E
Eu, para amenizar as minhas dores!

Aadd9 Gbm11
Que coisa triste! O campo tão sem flores
Dadd9 E
E eu tão sem crença e as árvores tão nuas
Dadd9 E
E tu, gemendo, e o horror de nossas duas
Bm E Aadd9 Gbm11 Dadd9 E
Mágoas crescendo e se fazendo horrores!

Dadd9 E Gbm11 Aadd9
Magoaram-te, meu Pai?! Que mão sombria
Bm E Aadd9 Gbm11
Indiferente aos mil tormentos teus
Dadd9 E Aadd9 Gbm11
De assim magoar-te sem pesar havia!

Dadd9 E Gbm11 Aadd9
? Seria a mão de Deus?! Mas Deus enfim
Bm E Aadd9
É bom, é justo, e sendo justo, Deus
Gbm11 Dadd9 E A Gbm11
Deus não havia de magoar-te assim!

Dadd9 E A Gbm11
Deus não havia de magoar-te assim!
Dadd9 E A Gbm11 Dadd9 E
Deus não havia de magoar-te assim!

[Interlúdio] Aadd9 Gbm11 Dadd9 E

[Soneto II - A meu Pai morto]

Aadd9 Gbm11
Madrugada de Treze de Janeiro
Dadd9 E
Rezo, sonhando, o ofício da agonia
Dadd9 E
Meu Pai nessa hora junto a mim morria
Bm E Aadd9 Gbm11 Dadd9 E
Sem um gemido, assim como um cordeiro!

Aadd9 Gbm11
E eu nem lhe ouvi o alento derradeiro!
Dadd9 E
Quando acordei, cuidei que ele dormia
Dadd9 E
E disse à minha Mãe que me dizia
Bm E Aadd9 Gbm11 Dadd9 E
?Acorda-o!? deixa-o, Mãe, dormir primeiro!

Dadd9 E Gbm11 Aadd9
E saí para ver a Natureza!
Bm E Aadd9 Gbm11
Em tudo o mesmo abismo de beleza
Dadd9 E A Gbm11
Nem uma névoa no estrelado véu

Dadd9 E Gbm11 Aadd9
Mas pareceu-me, entre as estrelas flóreas
Bm E Aadd9 Gbm11
Como Elias, num carro azul de glórias
Dadd9 E A Gbm11
Ver a alma de meu Pai subindo ao Céu!

Dadd9 E A Gbm11
Ver a alma de meu Pai subindo ao Céu!
Dadd9 E A Gbm11 Dadd9 E
Ver a alma de meu Pai subindo ao Céu!
(Aadd9 Gbm11 Dadd9 E)

[Soneto III - Ao sétimo dia do seu falecimento]

Aadd9 Gbm11
E ele morreu. Ele que foi um forte
Dadd9 E
Que nunca se quebrou pelo Desgosto
Dadd9 E
Morreu... mas não deixou na ara do rosto
Bm E Aadd9 Gbm11 Dadd9 E
Um só vestígio que acusasse a morte!

Aadd9 Gbm11
O anatomista que investiga a sorte
Dadd9 E
Das vidas que se abismam no Sol-posto
Dadd9 E
Ficaria admirado de seu rosto
Bm E Aadd9 Gbm11 Dadd9 E
Vendo-o tão belo, tão sereno e forte!

Dadd9 E Gbm11 Aadd9
Quando meu Pai deixou o lar amigo
Bm E Aadd9 Gbm11
Um sabiá da casa muito antigo
Dadd9 E A Gbm11
Que há muito tempo não cantava lá

Dadd9 E Gbm11 Aadd9
Diluiu o silêncio em litanias
Bm E Aadd9 Gbm11
E hoje, poetas, fazem sete dias
Dadd9 E A Gbm11
Que eu ouço o canto desse sabiá!

Dadd9 E A Gbm11
Que eu ouço o canto desse sabiá!
Dadd9 E A Gbm11 Dadd9 E
Que eu ouço o canto desse sabiá!

(Aadd9 Gbm11 Dadd9 E)

[Soneto IV]

Aadd9 Gbm11
Podre meu Pai! A Morte o olhar lhe vidra
Dadd9 E
Em seus lábios que os meus lábios osculam
Dadd9 E
Microrganismos fúnebres pululam
Bm E Aadd9 Gbm11 Dadd9 E
Numa fermentação gorda de cidra

Aadd9 Gbm11
Duras leis as que os homens e a hórrida hidra
Dadd9 E
A uma só lei biológica vinculam
Dadd9 E
E a marcha das moléculas regulam
Bm E Aadd9 Gbm11 Dadd9 E
Com a invariabilidade da clepsidra!

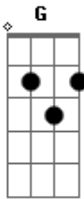
Dadd9 E Gbm11 Aadd9
Podre meu Pai! E a mão que enchi de beijos
Bm E Aadd9 Gbm11
Roída toda de bichos, como os queijos
Dadd9 E A Gbm11
Sobre a mesa de orgíacos festins!

Dadd9 E Gbm11 Aadd9
Amo meu Pai na atômica desordem
Bm E Aadd9 Gbm11
Entre as bocas necrófagas que o mordem
Dadd9 E A Gbm11

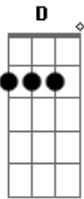
E a terra infecta que lhe cobre os rins!

Dadd9 E A Gbm11
E a terra infecta que lhe cobre os rins!

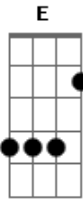
Acordes



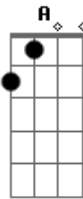
© ukulele-chords.com



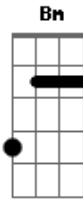
© ukulele-chords.com



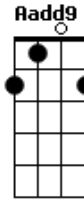
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



ukulele-chords.com



ukulele-chords.com

Dadd9 E A Gbm11 Dadd9 E
E a terra infecta que lhe cobre os rins!
[Final] Aadd9 Gbm11 Dadd9 E